

13 - w tem  
14 - w tem  
15 - no tem  
16 - w tem  
~~17~~

FLU 3 maio 79

RN 67

UH 8.2.74

RUBEM BRAGA

## Uma "Prosa" de Borges

MARIA Julieta Drummond Grána e Marli de Oliveira estão traduzindo, em Buenos Aires, a «Nueva Antología Personal» de Jorge Luís Borges. Recebo o original e traduzo aqui, assim do pé para a mão, uma dessas composições pequenas que êle não chama de contos, nem crônicas, mas simplesmente de «prosas». O título é «Episódio do Inimigo»:

«Tantos anos fugindo e esperando, e agora o inimigo estava em minha casa. Da janela vi-o subir pensosamente o áspero caminho do morro. Amparava-se em um bastão, um desajeitado bastão que, em suas velhas mãos, não podia ser uma arma, e sim um báculo. Custou-me ouvir o, que esperava: a débil batida contra a porta. Olhei, não sem nostalgia, meus manuscritos, um caderno de apontamentos e o tratado de Artemidoro sobre os sonhos, livro um tanto anômalo ali, visto que não sei grego. Outro dia perdido, pensei. Tive de fazer força para rodar a chave. Temi que o homem se desequilibrasse, pois deu uns passos incertos, soltou o bastão, que não voltei a ver, e caiu em minha cama, exausto. Minha ansiedade havia imaginado muitas vèzes como êle deveria ser agora, mas só então notei que se parecia, de um modo quase fraternal, ao último retrato de Lincoln Seriam quatro da tarde.

Inclinei-me para que êle me escutasse:

— A gente crê que os anos passam para a gente — disse eu — mas também passam para os outros. Aqui nos encontramos, afinal, e o que aconteceu antes não tem nenhum sentido.

Enquanto eu falava, êle havia desabotoado o sobretudo. A mão direita estava no bôlso do paletó. Senti que ali havia algo, e era um revólver.

Êle me disse então, com voz firme:

— Para entrar em sua casa recorri à compaixão. Tenho-o agora à minha mercê, e não sou misericordioso.

Tentei dizer umas palavras. Não sou um homem forte, e só as palavras poderiam salvar-me. Atinei em dizer:

— E' verdade que, há tempos, maltratei um menino, mas você já não é aquêle menino, nem eu sou aquêle insensato. Além disso a vingança não é menos vaidosa e ridícula que o perdão.

— Precisamente porque já não sou aquêle menino — replicou-me — tenho de matá-lo. Não se trata de uma vingança, mas de um ato de justiça. Seus argumentos, Borges, são meros estratagemas de seu terror para que eu não o mate. Você não pode fazer mais nada.

— Há uma coisa que possô fazer — respondi.

— Qual? — perguntou-me.

— Despertar-me.

E assim fiz.»

16 em 17/12/68